

INFESTAÇÃO DA BROCA DOS RAMOS *Xylosandrus compactus* (Eichhoff) (Coleoptera: Scolytidae) EM CLONES DE CAFÉ CONILON, REGIÃO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

M.J. Fornazier, Eng. Agr. Pesquisador/Incaper (fornazier@incaper.es.gov.br); D.S. Martins, Eng. Agr. Pesquisador/Incaper; W.R. Gomes, Eng. Agr. Coaabriel; C.C. Contarato, Eng. Agr. Coaabriel; R. Wolfgramm, Eng. Agr. Coaabriel; A. Scalfoni, Técn. Agr. Coaabriel

O estado do Espírito Santo é o principal produtor brasileiro de café conilon (*Coffea canephora* Pierri), sendo responsável por mais de 70% da produção nacional, com cerca de 8,5 milhões de sacas produzidas na safra 2011. É cultivado nas regiões norte, sul e central do Estado, apresentando relevante participação na composição da renda das propriedades agrícolas, principalmente daquelas de base familiar. Diversas espécies de insetos atacam as lavouras de conilon, tais como a broca do café, diferentes espécies de cochonilhas, ácaros e o bicho-mineiro, reduzindo a produtividade. No ano de 2005 foi constatada a ocorrência da broca dos ramos, *Xylosandrus compactus* (Eichhoff), inseto pertencente à família dos escolítídeos, na região central do Estado causando prejuízos em algumas lavouras de café conilon, levando ao arranquio daquelas altamente infestadas. *X. compactus* (= *Xyleborus morstatti* Hagedorn) (Coleoptera: Scolytidae), conhecido também como “black ambrosia beetle”, é originário da Ásia e ataca um número relativamente grande de espécies arbustivas e arbóreas, cultivadas e silvestres. Possui distribuição mundial e é relatada por diversos autores, inclusive no Brasil. Os insetos provocam o secamento dos ramos, geralmente acima da câmara de postura. Fornazier, Martins e Culik (2007) relataram a ocorrência da praga em diversas lavouras cafeeiras de conilon nas regiões norte e central do Espírito Santo, atacando tanto os ramos plagiotrópicos quanto os ortotrópicos. Fornazier et al (2008) constataram sua presença na região sul do Espírito Santo. O objetivo do trabalho foi avaliar a infestação da broca da haste em clones de café componentes do Conilon 'Vitória' e no Ipiranga 501-super tardio. O trabalho foi conduzido em lavoura implantada em 26/02/2006, em linha com fileira dupla, no espaçamento de 3,0 x 2,0 x 1,0 m, na localidade de Chapadão da Onça, município de São Domingos do Norte, região Norte do estado do Espírito Santo. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com 14 tratamentos e cinco repetições. As repetições foram compostas por cinco plantas sequenciadas dos clones 1V, 2V, 3V, 4V, 5V, 6V, 7V, 8V, 9V, 10V, 11V, 12V, 13V e o 'Ipiranga 501 super tardio'. Foi utilizado um total de 350 plantas. A avaliação foi realizada em 04 de agosto de 2011 contando-se o número total de ramos plagiotrópicos e o número de ramos plagiotrópicos naturalmente atacados pela broca da haste nas cinco plantas de cada repetição, sendo calculada a porcentagem de infestação por parcela e média por tratamento. Os ramos infestados foram cortados, acondicionados em sacos plásticos e imediatamente queimados visando o controle cultural da praga.

Resultados e conclusões

Os resultados obtidos, expressos no quadro 1, evidenciaram a alta infestação natural do 'Ipiranga 501 super tardio', sendo este o material mais suscetível à broca da haste. Dentre os clones componentes do Conilon 'Vitória', a maior infestação foi observada no clone 12V, com índice médio de 10,3% dos ramos plagiotrópicos com presença da praga, seguido pelos clones 1V com 5,36% e 4V com 4,45% de infestação. Entretanto, observou-se que, em algumas repetições, a infestação desses clones chegou a 15-16%, evidenciando maior suscetibilidade potencial. Nos clones 7V, 10V e 11V não foi constatada infestação da broca do ramo. A utilização de clones com potencial de multiplicação da praga pode ser um dos fatores de disseminação da broca dos ramos nas áreas produtoras de café conilon do estado do Espírito Santo. Recomenda-se cuidado na utilização de clones mais suscetíveis, como o plantio em linha, visando facilitar o monitoramento da praga e seu controle através da retirada periódica de ramos infestados, dificultando a multiplicação desse inseto.

Quadro 1: Porcentagem de infestação de clones de café conilon, por parcela e média por tratamento. São Domingos do Norte, ES. Agosto de 2011

Repetições	Clones do Conilon 'Vitória'													Ipiranga 501
	1V	2V	3V	4V	5V	6V	7V	8V	9V	10V	11V	12V	13V	
A	2,35	0,55	0	2,85	0	0,55	0	1,36	1,85	0	0	5,91	0,88	67,10
B	2,27	0	1,08	2,63	2,10	0	0	0,47	1,63	0	0	15,38	0	62,30
C	4,00	0	0	3,38	4,07	0	0	0	0,61	0	0	16,86	0	54,76
D	8,42	0	0	12,68	3,84	0	0	0,94	0	0	0	7,30	0,52	72,97
E	9,75	2,04	0	0,71	1,20	0,66	0	1,55	5,26	0	0	6,06	1,89	67,68
Média	5,36	0,52	0,22	4,45	2,24	0,24	0	0,86	1,87	0	0	10,30	0,66	64,96

O conilon 'Ipiranga 501 super tardio' mostrou-se altamente suscetível à broca do ramo devendo, quando for utilizado, ser devidamente monitorado para se evitar a multiplicação e disseminação da praga; o clone 12V se mostrou o mais suscetível dos clones componentes do conilon 'Vitória'.